

psíquica, o ato de matar-se parece ser a única via de descarga possível. Quando surge o traumático, faltam palavras e uma impossibilidade de simbolização pelo indivíduo. Surge um distúrbio em grande escala, colocando em movimento todas as medidas defensivas possíveis. Esse ato-dor estabelecido surge a partir de uma incapacidade de sentido à quantidade que ingressou nesse psiquismo. O sujeito que escolhe morrer, via de regra, está submerso em uma angústia avassaladora, tendo a desesperança e a melancolia como companheiras para a busca desse fim. Conclusão: não se pretende definir com simplicidade todas as variáveis que abrangem as tentativas de suicídio porque a complexidade se faz presente. Pelo olhar da Psicanálise, é o cuidado e atenção à singularidade que devem estar sempre presentes no sofrimento humano. Pela escuta do ato da tentativa de suicídio que o sujeito pode ser ajudado a criar e/ou desenvolver sua potencialidade simbólica. Ao buscar a própria morte, o indivíduo convoca o analista a uma escuta de urgência. Nem sempre uma urgência de agir, mas de escutar o irrepresentável, permitindo que essa fala seja ouvida sem qualquer julgamento ou interpretação. É a aposta no ato analítico como opositor ao ato suicida.

2548

O PAPEL DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM A SÍNDROME PÓS-CUIDADOS INTENSIVOS (PICS): RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Daniele Lima Rocha, Bruna Pachla Altieri

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Síndrome pós-cuidados intensivos, do inglês, post intensive care syndrome (PICS) é reconhecida como um problema de saúde pública que afeta entre 30 a 50% dos pacientes que passaram por centros de terapia intensiva (CTI). Os sintomas característicos da síndrome podem se apresentar imediatamente após a alta do paciente da CTI ou iniciar de maneira tardia, se manifestando após semanas ou até meses. Após uma doença crítica, o paciente com esta síndrome pode apresentar sintomas físicos, neuropsicológicos e emocionais. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 31 anos, internado em decorrência de insuficiência respiratória, recebeu o diagnóstico primário de pneumonia grave. Passou um período de quatro dias intubado e após a extubação apresentou quadros de delírio persecutório, provenientes da PICS. Ao longo do processo de internação, foram identificados sintomas depressivos, com histórico de ideação e tentativa de suicídio no passado. Durante os episódios de delírio, o paciente apresentou crenças de que a internação oferecia risco para sua integridade, o que dificultou seu vínculo com a equipe e prejudicou sua rotina do sono - paciente apresentava maior agitação no período da noite. Pensando em fatores protetivos, o paciente contou com uma sólida rede de apoio e foi capaz de identificar a sua necessidade de receber auxílio psicológico. Como pontos de vulnerabilidade, indicou dificuldade em lidar com o período de internação, além da depressão não tratada no passado que o fazia se sentir desesperançoso em diversos momentos. Tais sentimentos tornaram-se cruciais para a manifestação de sintomas depressivos e da ativação das crenças, uma vez que contribuíram para a construção de pensamentos e sentimentos de tristeza, insegurança e baixa autoestima. Trabalhou-se com o paciente a capacidade para reconhecer suas emoções, bem como realizar o questionamento do conteúdo de seus pensamentos. Além disso, desenvolveu-se aspectos de psicoeducação sobre seu quadro clínico e higiene do sono. Conclusão: Buscou-se analisar as contribuições da psicologia em pacientes que vivenciaram a PICS após período de cuidados intensivos. Verificou-se que a psicoterapia pode contribuir para a diminuição de sintomas de ansiedade, além de facilitar para que o paciente verifique suas crenças disfuncionais, de forma a não invalidar os seus sentimentos. A psicoterapia oferece recursos para que o período de internação possa ser ressignificado e vivenciado de forma mais leve.

2572

COVID-19 E CÂNCER: QUAL O IMPACTO DA PANDEMIA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS?

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Helen Vargas Laitano, Isabelle Reynoso Das Neves, Natália de Vargas Motta, Kamilla Antunes Gonçalves, Mônica Echeverria de Oliveira, Natália Dos Santos Salvador

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A atual pandemia causada pela covid-19 faz com que as instituições busquem diferentes métodos de atendimento, respeitando o cuidado ao paciente. Na oncologia tem-se percebido maior infecção pela COVID-19, devido a ocorrência da imunossupressão em pacientes com câncer. O período pandêmico e o diagnóstico de câncer podem gerar intenso sofrimento emocional aos pacientes e seus familiares. Os estressores que se associam ao diagnóstico e ao tratamento acarretam perdas importantes na qualidade de vida dos indivíduos e implicam a necessidade de um ajustamento psicossocial dos pacientes e seus familiares, além de demandarem intervenções psicoterapêuticas especializadas. A Psico-Oncologia aborda questões psicossociais que envolvem o adoecimento acarretado pelo câncer e se utiliza de estratégias de intervenção que visam auxiliar o paciente e seus familiares no enfrentamento e adaptação de uma nova realidade, promovendo assim, melhorias na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Compreender como a pandemia por covid-19 impacta na vida e rotina dos pacientes oncológicos e como a psico-oncologia contribui. **MÉTODO:** revisão bibliográfica sobre os temas psico-oncologia, oncologia e COVID-19. **RESULTADOS:** O paciente oncológico além de lidar com as limitações impostas pela sua doença, precisa lidar também com as limitações impostas pela pandemia, os quais tiveram um impacto em seu tratamento em decorrência do coronavírus, como o cancelamento de procedimentos e exames por parte dos pacientes, hospitais ou clínicas. A repercussão da pandemia nesses pacientes desperta também sentimentos de solidão causados pela restrição de visitantes e acompanhantes, maior espera na realização de exames e procedimentos e o medo constante de contrair o vírus por estar exposto. **CONCLUSÃO:** O impacto que a pandemia por covid-19 vem causando no paciente oncológico torna-o suscetível ao aumento e agravamento do sofrimento psíquico, aumento de estresse, sintomas de ansiedade e depressão. O psico-oncologista auxilia na mobilização de recursos de enfrentamento, na elaboração das perdas e limitações impostas pela doença e pandemia, bem como no manejo dos sintomas ansiosos e depressivos que o paciente possa apresentar neste cenário.

2577

PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Viviane Salazar, Ana Carolina de Oliveira Bittencourt, Adriane Gonçalves Salle, Cláudia Simone Silveira Dos Santos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A gestação é um período em que diversas mudanças ocorrem na vida da mulher, especialmente em relação aos aspectos físicos e fisiológicos, sociais e interpessoais, bem como psicológicos e de adaptação de papéis. Em termos emocionais, diversos sentimentos, muitos deles ambivalentes e contraditórios, exigem da mulher um importante trabalho elaborativo. Tais condições psicológicas se potencializam nas gestações de alto risco, onde as intercorrências e alterações no quadro de saúde tanto da gestante quanto do bebê intensificam o medo, a culpa e a preocupação com a possibilidade de perda do bebê e óbito materno. **Objetivo:** Considerando o exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do pré-natal psicológico no ambulatório de pré-natal de alto risco em um hospital de ensino da região Sul do país. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho construído através da metodologia de relato de experiência, a fim de analisar a contribuição da psicologia na saúde mental da mulher em condição de gestação de alto risco, especialmente casos de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), Pré-Eclâmpsia e também diagnósticos de Malformação Congênita Fetal. **Considerações:** Percebe-se que o pré-natal psicológico auxilia a mulher a aproximar a percepção de uma gestação e de um bebê ideal para a sua condição real, elaborando frustrações e lutos vivenciados. Contribui para a formação de estratégias de enfrentamento diante de situações estressoras, tanto diante de sua condição clínica e/ou do bebê, como também de vivências advindas das condições familiares ao se adaptarem com o risco da gestação. Também, constrói, junto com a gestante e sua família, o planejamento do processo de parto e puerpério, e, em alguns casos, de internação neonatal, a fim de antecipar a organização familiar e da mulher para estes momentos. Acredita-se que o trabalho do pré-natal psicológico favorece a aderência da gestante ao pré-natal clínico e aos tratamentos necessários, bem como fortalece o vínculo da mesma com a equipe, potencializando um trabalho multidisciplinar de cuidado a essa mulher e, futuramente, a essa dupla mãe-bebê, bem como para sua família.